

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 7



**Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)**

Atena
Editora

Ano 2020

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 7



**Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)**

Atena
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima

Luiza Batista 2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro Copyright © Atena Editora

Edição de Arte Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Revisão Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A enfermagem centrada na investigação científica

7

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Natalia Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Marcus Fernando da Silva Praxedes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E56 A enfermagem centrada na investigação científica 7 [recurso eletrônico] / Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-197-8

DOI 10.22533/at.ed.978202307

1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil.
I.Praxedes, Marcus Fernando da Silva.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br


Ano 2020

APRESENTAÇÃO

O fortalecimento da Enfermagem, como ciência, perpassa o desenvolvimento de um corpo de conhecimento alicerçado em uma base de evidências de estudos científicos bem desenhados e que tenham implicações para uma prática segura. A investigação científica confiável e de qualidade, portanto, garante o reconhecimento das áreas dos saberes da enfermagem e dos profissionais e pesquisadores envolvidos.

Diante do exposto, temos o prazer de apresentar a coleção “A Enfermagem Centrada na Investigação Científica”. Trata-se de uma obra que reúne trabalhos científicos relevantes das mais diversas áreas de atuação do fazer Enfermagem. Aqui, docentes, estudantes, profissionais e os participantes das pesquisas são atores principais de uma ciência holística que a cada dia se fortalece, em decorrência do engajamento e empoderamento desses.

O objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. O terceiro volume traz estudos relacionados à prática da enfermagem baseada em evidências com ênfase à Sistematização da Assistência da Enfermagem (SAE) nos mais diversos cenários de cuidado à saúde e a importância do desenvolvimento de uma cultura de segurança do paciente. O quarto volume concentra, principalmente, experiências relatadas através de projetos de pesquisa e extensão, demonstrando a importância dos mesmos para a formação acadêmica e profissional.

O quinto volume aborda a saúde da mulher na gestação, parto e puerpério, bem como dos recém-nascidos, crianças e adolescentes. O último capítulo traz a importância da assistência da enfermagem diante da violência sexual contra mulheres. Tema de fundamental relevância, principalmente em tempos de pandemia.

O destaque para atenção primária à saúde e para questões vivenciadas na prática profissional é dado pelo sexto volume. Por fim, o sétimo e último volume, traz estudos com temas variados, principalmente relacionados à saúde da população idosa, estudos epidemiológicos e às doenças infectocontagiosas. Ressaltamos a relevância da divulgação científica dos trabalhos apresentados, para que os mesmos possam servir de base para a prática segura dos profissionais de saúde. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
DEPRESSÃO NA TERCEIRA IDADE, FATORES ASSOCIADOS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM	
Alyce Brito Barros	
Angélyca Brito Barros	
Emanuel Messias Silva Feitosa	
Isa Maria Costa Coutinho	
Tamires de Alcantara Medeiros	
Naira Hamony Santos Campos	
Emanuel Cardoso Monte	
Kassia Ellen de Almeida Gomes	
Naidhia Alves Soares Ferreira	
Erveson Alves de Oliveira	
Jessika Brenda Rafael Campos	
Eli Carlos Martiniano	
DOI 10.22533/at.ed.9782023071	
CAPÍTULO 2	11
FATORES DE RISCO EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS E O TRABALHO DA ENFERMAGEM	
Letícia Silveira Cardoso	
Cristiana Lopes Leal	
Rafaela Vivian Valcarenghi	
Bárbara Tarouco da Silva	
Cristiane Pouey Vidal	
Cynthia Fontella Sant'Anna	
Letice Dalla Lana	
Letiére Silveira Cardoso	
Matheus Cardoso Machado	
Aléxia Cardozo Scherer	
DOI 10.22533/at.ed.9782023072	
CAPÍTULO 3	24
ALTERNATIVAS DE TERAPÊUTICA NA DOENÇA DE ALZHEIMER: REVISÃO DE LITERATURA	
Francine Casarin	
Luciana de Carvalho Pires	
Betânia Huppés	
Silomar Ilha	
DOI 10.22533/at.ed.9782023073	
CAPÍTULO 4	34
ANÁLISE DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE PREVALÊNCIA E OS PRINCIPAIS FATORES ASSOCIADOS A RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS NA COMUNIDADE	
Benício Almeida Resende de Sales	
Danyella Rodrigues de Almeida	
Mariana Lenina Menezes Aleixo	
Noely Machado Vieira	
Bianca Teshima de Alencar	
DOI 10.22533/at.ed.9782023074	
CAPÍTULO 5	44
ANÁLISE DA RELAÇÃO DAS ATIVIDADES ATUAIS E APOIO FAMILIAR EM PESSOAS IDOSAS QUE	

PARTICIPAM DE CURSOS DE INCLUSÃO DIGITAL NO MUNICÍPIO DE NOVO HAMBURGO

Maristela Saul
Maristela Cassia de Oliveira Peixoto
Janifer Prestes
Geraldine Alves dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.9782023075

CAPÍTULO 6 55

HOMENS IDOSOS E AS VULNERABILIDADES ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Eliane de Lira Goulart Caminha
Beatryz Portella da Silva Correia
Cristiane Maria Amorim Costa
Elizabeth Rose Costa Martins
Lorraine Terra dos Santos Cyrne Alves
Gabriella Bitancourt Nascimento
Thelma Spindola
Raphaela Nunes Alves

DOI 10.22533/at.ed.9782023076

CAPÍTULO 7 72

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES AUTOMOBILÍSTICOS NA CIDADE DE ITABUNA-BA NO ANO DE 2018

João Pedro Neves Pessoa
Vivian Andrade Gundim
Rômulo Balbio de Melo
Marcelly Cardoso Vieira Cruz
Ana Carolina Santana Cardoso
Miriam Santos Carvalho
Jasmine Souza Salomão
Daniel Fraga de Rezende
Larissa Amaral da Cunha
Alus Harã de Sousa Aranha
Tatiele Guimarães dos Santos
Irany Santana Salomão

DOI 10.22533/at.ed.9782023077

CAPÍTULO 8 80

ATUAÇÃO DA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA NA REEMERGENCIA DOS CASOS DE SARAMPO NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Simone Souza de Freitas
Ana Raquel Xavier Ramos
Dhayna Wellin Silva de Araújo
Fernando Matias Monteiro Filho
Milena Rafaela da Silva Cavalcanti
Maiza Moraes da Silva
Maria Eduarda da Silva
Stefany Catarine Costa Pinheiro
Stefany Letícia Almeida Cardoso da Silva
Sarah Ellen Lopes de Albuquerque Alves e Silva
Sérgio Pedro da Silva
Wellington Manoel da Silva

DOI 10.22533/at.ed.9782023078

CAPÍTULO 9 88

PERFIL DAS INTOXICAÇÕES EXÓGENAS INFANTIS NOTIFICADAS EM UMA CAPITAL BRASILEIRA

Leidiane Ferreira Santos
Lucrécia Gomes Duarte
Maitê da Veiga Feitosa Borges Silva
Mariane de Melo Costa
Rayanne Rodrigues Fernandes
Juliana Bastoni da Silva
Danielle Rosa Evangelista
Ana Caroline Machado Costa
Cintia Flôres Mutti

DOI 10.22533/at.ed.9782023079

CAPÍTULO 10 99

ESTRATÉGIAS DE CAPTAÇÃO DE NASCIDOS VIVOS EM JUTAÍ

Viviane Loiola Lacerda
Maria Teresinha de Oliveira Fernandes
Danielle Graça Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.97820230710

CAPÍTULO 11 112

HANSENÍASE E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS RELACIONADAS AO CUIDADO DE SI: EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS DE DISSERTAÇÕES E TESES DO CEPEN

Camila Carvalho do Vale
Iací Proença Palmeira
Luan Cardoso e Cardoso
Talyana Maceió Pimentel
Davi Gabriel Barbosa
Gracileide Maia Correia
Lidiane de Nazaré Mota Trindade
Waleska Raísa Santos Rocha

DOI 10.22533/at.ed.97820230711

CAPÍTULO 12 123

CARACTERIZAÇÃO DOS CASOS DE SÍFILIS ATENDIDOS NO CTA

Brenda Dantas Ferraz
Ivandira Anselmo Ribeiro Simões
Lidia Chiaradia da Silva

DOI 10.22533/at.ed.97820230712

CAPÍTULO 13 132

MORTALIDADE RELACIONADA À SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA EM UMA REGIÃO DE SAÚDE DO ESTADO DO CEARÁ

Nadilânia Oliveira da Silva
Vitoria da Silva Andrade
Antonia Thamara Ferreira dos Santos
Camila da Silva Pereira
Maria Lucilândia de Sousa
Vitória de Oliveira Cavalcante
Jessica Lima de Oliveira
Antonio Germane Alves Pinto

DOI 10.22533/at.ed.97820230713

CAPÍTULO 14 144

ASSOCIAÇÃO ENTRE ÓBITO E O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR DOENÇAS IMUNOPREVENÍVEIS E NO PARÁ ENTRE 2008 E 2017

Jessica Soares Barbosa
Glenda Roberta Oliveira Naiff Ferreira
Sandra Souza Lima
Carlos Leonardo Figueiredo Cunha
Fabiane Diniz Machado Vilhena
Giovanna do Socorro Santos da Silva
Jayme Renato Maia Abreu Cordeiro
Mayara Soares Castelo Branco
Débora Talitha Neri

DOI 10.22533/at.ed.97820230714

CAPÍTULO 15 151

DIABETES MELLITUS E NEUROPATIA AUTONÔMICA CARDIOVASCULAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Mayssa da Conceição Araújo
Ana Paula Franco Pacheco

DOI 10.22533/at.ed.97820230715

CAPÍTULO 16 163

EVOLUÇÃO DOS NÍVEIS GLICÊMICOS DE DIABÉTICOS SUBMETIDOS A AÇÕES DE PROMOÇÃO DE SAÚDE, MEDIADAS POR RODAS DE CONVERSA

Cleisiane Xavier Diniz
Maria de Nazaré de Sousa Ribeiro
Adailson Gomes Machado Júnior
Selma Barboza Perdomo
Joaquim Hudson de Souza Ribeiro
Orlando Gonçalves Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.97820230716

CAPÍTULO 17 177

PERCEPÇÕES DA VIOLÊNCIA NO AMBIENTE DE TRABALHO ENTRE TRAVESTIS PROSTITUTAS

Lauro Ricardo de Lima Santos
Maria Cristina de Moura Ferreira
Carla Denari Giuliani
Lúcio Borges de Araújo
Marcelle Aparecida de Barros Junqueira

DOI 10.22533/at.ed.97820230717

CAPÍTULO 18 187

AMPUTAÇÃO DE PODODACTILO: ESTUDO DE CASO EM UM HOSPITAL EM IMPERATRIZ

Bruna Bandeira Marinho
Cássio Carneiro Cardoso
Danylo Bílio Araújo
Giovana Nogueira de Castro
Karine Brito dos Santos
Larisse Alves França
Márcia Guelma Santos Belfort
Vanessa Soares Pereira

DOI 10.22533/at.ed.97820230718

CAPÍTULO 19	196
EVOLUÇÃO CLÍNICA DE UM PACIENTE COM SÍNDROME DE BELL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Hugo Alves Pedrosa	
Giovanna Sales de Oliveira	
Ana Paula Ribeiro de Castro	
Andréa Couto Feitosa	
Gabriela Duarte Bezerra	
Sara Teixeira Braga	
Suzete Gonçalves Caçula	
Jessica Lima de Oliveira	
Andreza de Lima Rodrigues	
Yasmin Ventura Andrade Carneiro	
Jackson Gomes Mendonça	
Sammara Oliveira Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.97820230719	
CAPÍTULO 20	206
A VIVÊNCIA LABORAL DE HOMENS COM ÚLCERAS VENOSAS	
Patrícia Alves dos Santos Silva	
Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza	
Elias Barbosa de Oliveira	
Marcia Tereza Luz Lisboa	
Déborah Machado dos Santos	
Dayse Carvalho do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.97820230720	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	221
ÍNDICE REMISSIVO	222

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES AUTOMOBILÍSTICOS NA CIDADE DE ITABUNA-BA NO ANO DE 2018

Data de aceite: 01/07/2020

João Pedro Neves Pessoa

Universidade Estadual de Santa Cruz

Vivian Andrade Gundim

Universidade Estadual de Santa Cruz

Rômulo Balbio de Melo

Universidade Estadual de Santa Cruz

Marcelly Cardoso Vieira Cruz

Universidade Estadual de Santa Cruz

Ana Carolina Santana Cardoso

Universidade Estadual de Santa Cruz

Miriam Santos Carvalho

Universidade Estadual de Santa Cruz

Jasmine Souza Salomão

Universidade Estadual de Santa Cruz

Daniel Fraga de Rezende

Universidade Estadual de Santa Cruz

Larissa Amaral da Cunha

Universidade Estadual de Santa Cruz

Alus Harã de Sousa Aranha

Universidade Estadual de Santa Cruz

Tatiele Guimarães dos Santos

Universidade Estadual de Santa Cruz

Irany Santana Salomão

Universidade Estadual de Santa Cruz

RESUMO: Introdução: O crescente número do índice de mortalidade por acidentes de

trânsito (AT) torna-se uma realidade em todo o mundo, à medida que este fenômeno se destaca, transformou-se em um problema de saúde pública modificando todo o sistema de saúde, afim de atender as novas demandas. Objetivo: Identificar o perfil epidemiológico dos acidentes automobilísticos na cidade de Itabuna-BA. Métodos: Trata-se de uma pesquisa descritiva e retrospectiva, de abordagem quantitativa, realizada através de dados secundários oriundos do serviço de Vigilância Epidemiológica da cidade de Itabuna-BA, no período de janeiro a dezembro de 2018. As variáveis utilizadas foram: sexo, idade, etnia, tipo de veículo, tipo de trauma, topografia da lesão, dia de ocorrência, uso de bebida alcoólica e desfecho. Resultados: No período estudado foram notificados 1328 acidentes de trânsito na cidade de Itabuna. Predominou o sexo masculino com 75,07%, na idade de 20 a 49 anos 73,64%. Quanto a etnia, o dado foi inviável devido a altas taxas de negligência de registro deste dado nas notificações, já que do universo de 1328 acidentes em apenas 78 (5,88%) obteve registro. Predominaram os acidentes de moto 47%, maior parte das lesões atingiu os membros inferiores (34%) e o tórax (29%), e os traumas contusos foram mais incidentes (91,08%). A maioria dos traumas

ocorreu aos sábados (27,82%), domingos (18,26%) e sextas-feiras (17,12%) e em 36,67% dos casos a vítima havia ingerido bebida alcoólica. No desfecho 53,23% dos acidentados necessitaram de internação hospitalar, 39,68% evoluíram para cura e 7,09% foram a óbito. Conclusão: A maioria das vítimas era do sexo masculino, jovens e ocorreram aos fins de semana, condizendo com o perfil epidemiológico do restante dos traumas ocorridos no Brasil. **PALAVRAS-CHAVE:** Acidentes de trânsito, Trauma, Epidemiologia.

EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF AUTOMOBILISTIC ACCIDENTS IN THE CITY OF ITABUNA-BA IN 2018

ABSTRACT: Introduction: The increasing number of traffic accident mortality (TA) rates is a reality worldwide, as this phenomenon stands out, it is becoming a public health issue modifying the entire health system, in order to meet new demands. Objective: To identify the epidemiological profile of automobile accidents in the city of Itabuna-BA. Methods: This is a descriptive and retrospective research, with a quantitative approach, carried out using secondary data from the Epidemiological Surveillance service in the city of Itabuna-BA, from January to December 2018. The variables used were gender, age, ethnicity, type of vehicle, type of trauma, topography of the lesion, day of occurrence, use of alcohol and outcome. Results: During the study period, 1328 traffic accidents were reported in the city of Itabuna. In what concerns to gender, the victims were predominantly Male (75.07%,) in the age group of 20 to 49 years (73.64%). When it comes to ethnicity it was impossible to get the exactly results due to the high rates of negligence on data register, considering that in a universe of 1328 accidents only 78 were properly registered what corresponds to just 5.88%. Motorcycle accidents predominated 47%, most injuries reached the lower limbs and the chest 34% and 29%, respectively, and blunt trauma was most incident, with 91.08% of the cases. Most trauma occurred on Saturdays (27.82%), Sundays (18.26%) and Fridays (17.12%) and in 36.67% of the cases the victim had Ingested alcohol. When analyzing the outcomes 53.23% of the accident's victims demanded hospital admission, 39.68% progressed to cure and 7.09% died. Conclusion: Most of the victims were male and young, and most of the accidents occurred on weekends, consistent with the epidemiological profile of the rest of the traumas in Brazil. **KEYWORDS:** Traffic accidents, trauma, epidemiology.

1 | INTRODUÇÃO

O crescente índice de mortalidade por acidentes de trânsito (AT) torna-se uma realidade em todo o mundo, à medida que este fenômeno se destaca, este agravo transformou-se em um problema de saúde pública levando uma nova demanda a todo sistema de saúde. No cenário global, o Brasil compõe o conjunto dos dez países que concentram quase metade das mortes provocadas por AT e, por isso, participa da iniciativa mundial denominada Road Safety in 10 Countries, para redução da morbimortalidade

entre 2011 e 2020 (PEDEN M., 2010).

Em 2016, ocorreram 1.342.284 óbitos causados por acidentes de trânsito no mundo, o que corresponde a uma taxa de mortalidade de 18,3 óbitos para cada 100 mil habitantes. Os países da América Latina contribuíram com 8% (111.757) dos óbitos globais por lesões provocadas em AT neste mesmo ano, sendo o Brasil responsável por 48.724 (44%) dos óbitos na região, com uma taxa de mortalidade de 23,2/100 mil habitantes (GBD, 2017). Dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) mostram que, a taxa brasileira foi de aproximadamente 21 óbitos por 100 mil habitantes, evidenciando que a mortalidade por esta causa é elevada em relação aos padrões mundiais (WHO, 2015).

Quanto ao estado da Bahia, os agravos relacionados a acidentes automobilísticos são uma realidade frequente, não divergindo da realidade nacional. No ano de 2016 foram registradas no Hospital Geral do Estado 2.103 internações decorrentes de acidentes de transportes, demonstrando um crescente aumento do número de AT, os perfis das vítimas eram de adultos jovens entre 20 e 49 anos de idade 70,8% (1.491) do gênero masculino 86,1% (1.811). O veículo mais citado nos estudos foram as motocicletas, sendo as causas mais relacionadas aos acidentes o uso de álcool, alta velocidade e o não uso de equipamentos de proteção individual (EPI), necessário ao uso do veículo, este agravo e seus índices em geral são expressivos nas taxas gerais de morbimortalidade da população (SILVA, *et al.* 2018).

Em um levantamento realizado em 2005, cerca da metade das vítimas de acidentes de transporte internadas em um hospital de referência sofreram lesões de menor gravidade (entorses, luxações, contusões e cortes) e a outra metade sofreram fraturas, traumatismos cranioencefálicos e lesões de órgãos internos. Quanto a região topográfica o estudo colocou que as extremidades eram as mais acometidas por traumas, em especial em acidentes envolvendo motocicletas (SILVA, *et al.* 2018).

A cidade de Itabuna, está localizada no sul da Bahia, possui uma população aproximada de 200 mil habitantes. A secretaria municipal de trânsito realizou um estudo acerca da ocorrência de AT nos anos de 2015 e 2016, o estudo observou dentro de tipos de ocorrência as características dos acidentes, sendo eles com vítimas fatais, apresentando ferimento ou sem vítimas feridas, encontrando um total de 1.385 casos notificados no ano de 2015, sendo que no ano seguinte houve uma pequena redução, apresentando 1.217 casos (ITABUNA, 2017). Os dados apontados no estudo mostram que a cidade possui uma quantidade expressiva de traumas por acidentes automobilísticos, e a avaliação das características clínico-epidemiológicas de cada um desses casos é um indicador importante para tomada de decisões quanto a gestão em saúde.

O objetivo do presente estudo é descrever o índice de acidentes automobilísticos ocorridos na cidade de Itabuna-BA no ano de 2018, bem como avaliar as características destes acidentes, a fim de identificar semelhanças ou discordâncias do perfil epidemiológico nacional de ocorrência destes acidentes.

2 | PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo e com abordagem retrospectiva, realizado através de dados secundários oriundos dos Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) referentes a cidade de Itabuna-BA, no período de janeiro a dezembro de 2018. Como critérios de busca de dados foram utilizados as notificações de acidentes automobilísticos ocorridos no município em questão, sendo que, com o objetivo de traçar o perfil epidemiológico dos casos, foram discriminadas variáveis a serem analisadas, sendo elas: sexo, idade, etnia, tipo de veículo, tipo de trauma, topografia da lesão, dia de ocorrência, consumo de bebida alcoólica e desfecho do caso. Foi obtido um total de 1328 notificações de acidentes automobilísticos sendo estes categorizados por tipo de veículo, podendo ser: carro, motocicleta, ônibus e transportes alternativos como bicicleta, patins ou skate que foram incluídos como “outros”.

A partir dos dados obtidos, foi realizado um estudo estatístico descritivo, utilizando-se a plataforma *Microsoft Excel* para organização de dados e priorização de achados de com maior relevância. Tendo em vista que os dados foram obtidos via fichas de notificação e plataformas virtuais de dados referentes a vigilância epidemiológica do município, como o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) descartou-se a necessidade de registro em comitê de ética em pesquisa com seres humanos.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentro do recorte temporal de 12 meses no ano se 2018 foram notificados 1328 acidentes de trânsito na cidade de Itabuna-BA. Neste universo foram predominantes os acidentes com pessoas do sexo masculino (75,07%). Dentro da literatura podemos observar a repetição de estudos relacionados a relação de dos homens com o envolvimento em acidentes. (CAIXETA, MINAMISAVA, et al. 2010). Os dados que se repetem e se reafirmam nos levam a entender que provavelmente fatores antropogênicos ligados a estrutura social, onde homens ainda tem maior exposição no trânsito, justificada pela influência sociocultural de cometerem mais atos perigosos acaba contribuindo para a repetição destas porcentagens. (ANDRADE, MELLO. 2000)

Quanto a idade os mais acometidos foram os pertencentes a população ativa, em uma faixa etária de 20 a 49 anos (73,64%), seguidos de pessoas de 50 a 65 anos (10,14%). O fluxo de automóveis dentro de um município é justificado pela necessidade da movimentação das pessoas para atividades do dia a dia, sejam elas referentes a trabalho, lazer e outros. A classe economicamente ativa no brasil é compreendida em sua maioria por homens entre de 16 a 49 anos (IBGE, 2010) trazendo assim ideia de que o tráfego dessas pessoas para seus respectivos trabalhos ou atividades relacionadas a

produção de renda seja maior, ocasionando assim uma maior probabilidade de ocorrência de acidentes automobilísticos.

Sexo	
Feminino	24,93%
Masculino	75,07%
Idade	
0 a 9	2,83%
10,a 19	7,51%
20 a 49	73,64%
50 a 65	10,14%
>65	5,88%

Tabela 1: Sexo e faixa etária dos acidentes automobilísticos no ano de 2018/ Itabuna-BA

A contabilização de dados referentes a raça/cor dos acometidos por acidentes automobilísticos é inviável devido a altas taxas de negligência de registro deste dado nas notificações, já que do universo de 1328 acidentes em apenas 78 (5,88%) foi registrado este dado. A motocicleta estava relacionada com a maioria dos acidentes (47%) em seguida os carros (27,44%) e foi utilizado a união de outros meios de transporte como bicicleta, skate e afins em um único grupo, totalizando assim um total de 224 notificações (16,84%). Dentro de vários estudos presentes na literatura podemos encontrar valores similares aos neste encontrado, a exemplo do estudo de Biffe (2012), que relatou que 47,6% dos acidentes de trânsito ocorridos em São Paulo são com motocicletas. A ascensão deste veículo no transporte urbano tem crescido pela maior facilidade de acesso e compra, este crescimento unido muitas vezes a prática de uma direção perigosa pode estar relacionado aos valores encontrados. (SOARES, et al. 2015).

Veículo	
Motocicleta	47%
Carro	27,44%
Ônibus	8,72%
Outros	16,84%
Tipo de trauma	
Penetrante	8,97%
Contuso	91,08%

Tabela 2: Tipo de veículo e tipo de trauma dos acidentes automobilísticos no ano de 2018/ Itabuna-BA.

Em relação à distribuição topográfica das lesões, os membros inferiores foram os mais afetados (34%), seguidos pelo tórax (29%), abdome (22%), membros superiores

(9%) e pela cabeça e pescoço (6%). As lesões ou tipos de trauma verificados foram predominantemente contusões correspondendo a (91,08%), e os penetrantes (8,97%). Em um acidente automobilístico há a ação de diversas forças atuantes sob o indivíduo, que é denominado como cinemática do trauma (PHTLS, 2018). Dentro desta perspectiva os acidentes de motocicleta com ejeção da vítima têm uma maior probabilidade de lesões nos membros inferiores, o que pode estar relacionado com os achados do presente estudo.

Topografia da lesão	
Membros inferiores	34%
Membros superiores	9%
Tórax	29%
Abdome	22%
Cabeça e pescoço	6%

Tabela 3: Topografia da lesão dos acidentes automobilísticos no ano de 2018/ Itabuna-BA

Foi notificado uma maior ocorrência de acidentes aos sábados (27,82%), domingos (18,26%) e sextas-feiras (17,12%) seguidos das quartas-feiras (11,23%), segundas-feiras (10,48%), terças-feiras (8,12%) e quintas-feiras (6,97%). É importante ressaltar que, dentro da semana a união dos acidentes notificados nas sextas, sábados e domingos representam 63,2% do total de casos, o que mostra o significativo aumento de notificações aos finais de semana. O estudo de Soares (2013) trouxe uma análise dos acidentes com motocicletas atendidos em um determinado hospital, a autora constatou que o dia da semana com maior incidência de acidente foi o sábado (25%), valor este que corrobora com o encontrado neste estudo. (SOARES, et al.2013).

Quanto à ingestão de álcool, 63,33% deles relataram não ter ingerido algum tipo de bebida alcoólica antes do acidente e 36,67% disseram que usaram algum tipo de bebida alcoólica antes do evento. A partir da urbanização, e grande popularização de veículos, os dados notificados indicam uma correlação dos acidentes com o consumo de álcool, tal observância epidemiológica vem tendo atenção do governo em campanhas de conscientização para a prática da direção segura. Em 2008 foi aprovada a lei 11.705/08 que popularmente foi chamada de “lei seca” reduziu a taxa limítrofe permitida de álcool no sangue ao conduzir algum automóvel, fixando-a em 0,05 ml/l. (BRASIL, 2008). Quanto ao desfecho do caso 53,23% dos acidentados necessitaram de internação hospitalar, 39,68% evoluíram para cura e 7,09% foram a óbito compreendendo assim que houve aproximadamente 93 óbitos dentro de todos os acidentes demonstrando que muitos destes não tiveram lesões graves e outra politraumas.

4 | CONCLUSÃO

O presente trabalho aferiu e estudou os acidentes automobilísticos na cidade de Itabuna no ano de 2018 afim de compreender o perfil epidemiológico da região. Dessa forma, foi observada a predominância de AT envolvendo pessoas do sexo masculino em uma faixa etária de 20 aos 49 anos como principal veículo envolvido as motocicletas, tais dados convergem com estudos de outros estados e com a realidade nacional.

Ficou evidenciado que parcela significativa dos acidentes se concentrou aos finais de semana e os envolvidos relataram que não ingeriram bebidas alcólicas. Quanto a ingestão de bebidas alcólicas em geral os acidentes estão relacionados ao consumo de álcool, porem no estudo realizado os dados mostram uma divergência desta afirmativa. No que se refere à raça, foi identificado uma subnotificação da variável, o que impossibilitou sua análise. Foi constatado ainda, uma acentuada relação dos acidentes envolvendo o uso de motocicletas e os membros inferiores como regiões mais acometidas do corpo, verificando-se a cinemática do trauma como principal fator contribuinte.

De forma geral os dados encontrados no presente estudo mostram uma semelhança com o panorama nacional, reafirmando a necessidade da continuidade na implementação de medidas educativas no trânsito, tendo em vista a modificação da cultura da direção perigosa, bem como manutenção das sinalizações e punições efetivas aos infratores do código de trânsito. Dessa forma, tais ações podem contribuir para a diminuição dos índices de acidentes automobilísticos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Selma Maffei et al. **Características das vítimas por acidentes de transporte terrestre em município da Região Sul do Brasil**. *Rev. Saude Publica* 2000.

ASCARI, Rosana Amora et al. **Perfil epidemiológico de vítimas de acidente de trânsito**. *Revista de Enfermagem da UFSM*, [S.l.], v. 3, n. 1, p. 112 - 121, jul. 2013.

BIFFE, Carina Rejane Fernandes et al. **Perfil epidemiológico dos acidentes de trânsito em Marília, São Paulo, 2012**. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 26, p. 389-398, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde. **Saúde Brasil 2018 uma análise de situação de saúde e das doenças e agravos crônicos: desafios e perspectivas**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. 424 p.: il. Ed. MS. Brasília, 2019.

CAIXETA, Carlos Roberto et al. **Morbidade por acidentes de transporte entre jovens de Goiânia, Goiás**. *Cienc Saude Coletiva*. 2010.

CENSO DEMOGRÁFICO 2010. **Características da população e dos domicílios: resultados do universo**. Rio de Janeiro: IBGE, 2011.

SILVA, Douglas de Souza, OLIVEIRA, Adriana Ribeiro, *et al.* **Internamentos por acidentes de transporte em um hospital público baiano**. *Enfermagem Brasil*, v. 17, n. 1, p. 4-9, 2018.

DO NASCIMENTO, Nayana Walleska Silva. **Perfil dos motociclistas vítimas de acidente de trânsito atendidos no serviço de urgência municipal de alto longá.** Revista Saúde e Desenvolvimento, v. 4, n. 2, p. 5-17, 2013.

GLOBAL HEALTH DATA EXCHANGE. GBD results tools. Seattle: **Institute for Health Metrics and Evaluation**, 2017.

GOLIAS, Andrey Rogério Campos; CAETANO, Rosângela. **Acidentes entre motocicletas: análise dos casos ocorridos no estado do Paraná entre julho de 2010 e junho de 2011.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 18, p. 1235-1246, 2013.

ITABUNA, Secretaria Municipal De Transporte E Transito – **Sesttran**. Itabuna. 2017.

PEDEN, Margaret. **Road safety in 10 countries.** Inj Prev 2010.

SANTOS, Fernanda Batista Oliveira et al. **Análise da morbimortalidade de vítimas de acidentes de trânsito: uma revisão.** Revista de Enfermagem da UFSM, v. 3, n. 1, p. 53-59, 2013.

SOARES, Lorena Sousa et al. **Caracterização das vítimas de traumas por acidente com motocicleta internadas em um hospital público.** Rev Enferm UERJ. 2015.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Global status report on road safety 2015.** Geneva: WHO, 2015.

Lei nº 11.705, de 19 de junho de 2008. **Diário Oficial [da] República federativa do Brasil**, Brasília, 20 jun. 2008.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidentes 15, 19, 20, 22, 37, 38, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 89, 90, 93, 94, 96, 97, 140

Acidentes de Trânsito 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 89

AIDS 57, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 123, 124, 125, 127, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 186

Amputação 187, 189, 190, 192, 193, 195

Apoio Familiar 9, 44, 45, 47, 49

Atenção à Saúde do Idoso 2, 4

C

Cobertura Vacinal 81, 84, 85, 86, 99, 110

Conhecimento 6, 8, 10, 20, 21, 31, 32, 34, 42, 52, 56, 57, 60, 64, 65, 66, 68, 70, 71, 81, 83, 100, 103, 115, 119, 125, 127, 131, 144, 154, 186, 190, 194, 195, 197, 218

Criança 89, 90, 95, 97

Cuidado da Criança 89

Cuidado de Si 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121

D

Depressão 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 26, 31, 192

Diabetes Mellitus 26, 151, 152, 154, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 173, 175, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195

Doença Sexualmente Transmissível 56, 58, 125, 130

E

Educação em Saúde 4, 9, 21, 68, 96, 119, 165

Enfermagem 1, 2, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 32, 34, 42, 43, 55, 56, 58, 64, 68, 69, 70, 78, 79, 80, 88, 107, 110, 111, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 130, 144, 151, 173, 174, 187, 190, 193, 194, 195, 196, 201, 202, 203, 206, 208, 209, 219, 221

Enfermagem Geriátrica 2, 4

Envelhecimento Bem-Sucedido 44, 45, 47, 52, 53

Envenenamento 89, 94, 96

Epidemiologia 73, 78, 87, 130

F

Fatores de Risco 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 26, 34, 35, 37, 39, 41, 42, 43, 56, 68, 134, 158, 192

H

Hanseníase 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 127

HIV 57, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 123, 124, 125, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 140, 142, 143, 180, 186

I

Idoso 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 15, 17, 19, 20, 22, 34, 35, 36, 37, 38, 41, 42, 43, 46, 47, 53, 56, 57, 58, 60, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 118

Incidência 28, 34, 36, 39, 43, 77, 81, 86, 89, 94, 109, 114, 120, 128, 132, 133, 134, 135, 138, 139, 140, 143, 188, 197, 198, 202

Infecções Sexualmente Transmissíveis 55, 69, 70, 124, 130, 137

Instituição de Longa Permanência 12, 22

Interpretação Estatística de Dados 145

Intervenção de Enfermagem 187

M

Modelos de Assistência à Saúde 99

Monitoramento Epidemiológico 81

Mortalidade 23, 36, 68, 72, 73, 74, 85, 95, 99, 108, 110, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 140, 141, 142, 143, 145, 151, 155, 157, 158, 159

N

Nascidos Vivos 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111

Neuropatia Autonômica 151, 152, 153

Neuropatia Diabética 152, 157, 189

Notificação 75, 82, 85, 88, 89, 90, 96, 97, 109, 123, 124, 128, 129, 140, 185

P

Paralisia Facial 197, 198, 200, 202, 203, 204, 205

Patologia 3, 82, 86, 190, 194, 197, 198, 199, 202, 203, 206, 207, 215, 216, 217, 218

Perfil Epidemiológico 70, 72, 73, 74, 75, 78, 84, 88, 90, 123, 131, 144, 146

População Residente 99

prevenção e controle 82, 195

Promoção da Saúde 53, 97, 124, 149, 165, 173, 194, 209

Q

Queda na Comunidade 35

R

Registro de Nascimento 99

Representações Sociais 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121

S

Sarampo 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 146

Saúde do Homem 56, 58, 69, 131, 206

saúde do Trabalhador 206, 216, 219

Saúde Mental 2, 4, 8, 87, 117, 121

Sífilis 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131

Sistemas de Informações em Saúde 145

T

Toxicologia 89, 97

Trabalho Sexual 177

Trauma 72, 73, 75, 76, 77, 78

Travestismo 177

U

Úlcera de Perna 206

V

Violência 177, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186

Vulnerabilidade e Saúde 56, 58

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 7

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 7

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020